

HUMANIDADES EM DESARRANJO: A UBIQUIDADE ENTRÓPICA EM *UBIK*, DE PHILIP K. DICK

Anderson Soares Gomes (UFRRJ)

Tendo começado a publicar seus trabalhos no fim dos anos 50 e atingido o ápice criativo nos anos 60 e 70, Philip K. Dick (1928-1982) é o escritor símbolo da Nova Onda de ficção científica norte-americana. Seus mais de 50 volumes de livros e contos são ao mesmo tempo um retrato das efervescentes idéias decorrentes dos movimentos da contracultura daquela fase e uma descrição visionária da discussão dos principais temas que viriam tomar de assalto a indústria cultural do final do século XX: a originalidade da arte, a perda da identidade, a desconstrução da realidade, a narratividade do discurso histórico.

Sua obra está intimamente ligada ao avanço e a maturidade que a ficção científica adquiriu na segunda metade do século XX, principalmente no que diz respeito a uma reavaliação do valor estético e literário do gênero além do gueto de ‘sub-literatura’ ou ‘literatura de massa’. Lawrence Sutin, um dos grandes especialistas na obra de Dick afirma:

Philip K. Dick (...) se tornou, desde sua morte, o foco de uma das mais formidáveis reavaliações dos tempos modernos. Desde seu longo status de escritor ‘pulp’ de ficção científica ‘barata’, Dick agora tem emergido – nas mentes de uma grande variedade de críticos e artistas – como um dos mais excepcionais e visionários talentos na história da literatura americana. (SUTIN, 1995, p. x)¹

¹“Philip K. Dick (...) has become, since his death, the focus of one of the most remarkable literary reappraisals of modern times. From his longtime status as patronized ‘pulp’ writer of ‘trashy’ science fiction, Dick has now emerged – in the minds of a broad range of critics and fellow artists – as one of the most unique and visionary talents in the history of American literature.”

Vários livros de Dick vêm sendo relançados ao redor do mundo (inclusive no Brasil) e a publicação de quatro de seus romances na prestigiosa edição da Library of America é, para alguns críticos, uma forte indicação de que o autor finalmente entrou para o cânone da literatura norte-americana.

Além do mais, muitos trabalhos de Philip K. Dick têm sido descobertos pelo cinema, o que justifica a popularização de sua obra. *Blade Runner*, a adaptação do romance *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, vem desde seu lançamento adquirindo um status de clássico cinematográfico e atestando as idéias visionárias da história de Dick. Outros filmes (*O Vingador do Futuro* de Paul Verhoeven, *Minority Report* de Steven Spielberg, *O Pagamento* de John Woo e *O Homem Duplo* de Richard Linklater) serviram para popularizar os contos e romances do autor entre um público cada vez mais interessado em conhecer a literatura de Dick. Sua importância na produção de ficção científica contemporânea é inegável:

Philip K Dick vagava à beira de uma grandeza só perceptível através do entendimento dos temas da ficção científica que ele transformou e nos quais deixou sua marca; sua importância para a área, embora inicialmente indireta, tem apenas crescido desde sua morte em 1982. (CLUTE, in: JAMES & MENDLESOHN, 2003, p.69)²

Esse reconhecimento tardio da obra do autor contrasta profundamente com o início de sua carreira. Dois fatores têm influência marcante na escrita de Dick ao começar a escrever suas histórias: primeiramente, o autor estuda por um tempo na Universidade de Berkeley, onde seu ávido interesse por literatura (era um fã dos realistas franceses) o levou a entrar em contato com a filosofia, de Platão a Bergson. As idéias desses pensadores, principalmente no que dizia respeito à construção e o sentido da realidade, fascinavam Philip K. Dick e diferentes questionamentos sobre o tema se farão presentes no seu trabalho posterior.

² “Philip K. Dick hovered at the edge of a greatness only perceivable through an understanding of the sf motifs he transformed and on which he laid his imprint; his importance the field, though initially indirect, has only grown since his death in 1982.”

Outro fator crucial que vai ter um efeito em sua produção é quando é diagnosticado esquizofrênico, o que aprofunda ainda mais o interesse do autor por diferentes formas de percepção da realidade. Esse receituário e a posterior experiência de Dick com drogas vão acabar por acentuar em seu trabalho a busca por formas de percepção do mundo que vão além dos sentidos existentes.

Dick começa a publicar suas histórias no início da década de 50 em revistas ‘pulp’ de ficção científica e passa a se dedicar exclusivamente à carreira de escritor. Escreve em grande quantidade, e vários de romances não chegaram a ser publicados imediatamente, o que lhe acarretou sérios problemas financeiros.

À medida que aprimorava sua narrativa e dedica-se a fundo ao tema da ficção científica, Dick passa a elaborar diferentes temáticas que posteriormente tornarão a marca registrada de seu estilo literário. Como escreveu o próprio autor, “através dos anos a ficção científica cresceu, amadurecendo em direção a uma maior consciência e responsabilidade social.” (DICK, in: SUTIN, 1995, p.9).³ A principal dessas temáticas talvez seja a natureza da ilusão que permeia o mundo que nos rodeia. A partir daí, o autor põe em xeque a noção do ‘real’, ao mostrar em suas histórias que a realidade única não existe, mas sim inúmeras versões do ‘real’. Dessa forma, o autêntico e genuíno pode ser manipulado de forma subjetiva em camadas variadas, até que não saiba mais onde termina o artificial e começa o real – um mundo de simulacro.

Alguns romances são fundamentais na evolução de Dick de escritor de revistas baratas de ficção científica a autor aclamado da ‘New Wave’. Esses livros representam os questionamentos-chave do escritor em toda a sua obra: “O que é o real?” e “O que é o humano?” Desses romances, talvez o mais emblemático seja *Ubik*, escrito por Dick em 1966 e publicado três anos depois.

Ubik é considerado o primeiro romance de uma fase mais madura do autor por diferentes aspectos. Primeiramente, a construção narrativa de Dick se torna menos

³ “Over the years stf [scientifiction] has grown, matured toward greater social awareness and responsibility.”

dependente de estratégias formulaicas de enredo para se concentrar quase que completamente na complexidade de ideias e formulações abstratas que são subjacentes às ações dos personagens. Assim, Dick se liberta da obrigatoriedade de uma conclusão definitiva e de cunho relativamente otimista que vinha sendo a marca de sua escrita ficcional. Além disso, *Ubik* é o primeiro romance do autor que apresenta uma preocupação com aspectos transcendentais da existência, onde religião, subjetividade e consciência formam o estofamento metafísico das principais temáticas a serem articuladas através da narrativa. Douglas A. Mackey atesta a inovação de *Ubik* no contexto da vasta produção bibliográfica de Dick:

Até *Ubik*, ele [Dick] se contentava em demonstrar que não existe realidade "objetiva" para além da consciência: a mente essencialmente constrói seu próprio mundo. O mundo compartilhado em que vivemos é realmente um acordo, uma mistura de subjetividades conflitantes, que sob extraordinárias circunstâncias se revelam como fundamentalmente diferentes. A esse ponto de vista anárquico é adicionado o conceito de realidade definitiva, além tanto da subjetividade quanto da objetividade. É unificada, original e absoluta. É o que a religião chama de Deus, a ciência chama de campo unificado e Dick chama de *Ubik*. (MACKEY, 1988, p.92).⁴

O romance se passa no ano de 1992, quando grandes empresas se utilizam dos serviços de telepatas para investigar segredos corporativos. Essas empresas, em contrapartida, contratam o serviço de agências que oferecem os serviços de *anti-psi*, indivíduos com habilidades mentais que conseguem bloquear os poderes dos telepatas. Uma das mais confiáveis organizações *anti-psi* é a presidida por Glen Runciter, um empresário ambicioso porém justo, cujos conselhos administrativos são dados basicamente por sua falecida mulher, Ella, mantida em uma espécie de câmara criogênica que preserva sua atividade mental. Quando um grupo de *anti-psis* - liderado pelo protagonista Joe Chip - é atingido em uma explosão que mata Runciter, os

⁴ "Up until *Ubik*, he had been content to demonstrate that there is no "objective" reality irrespective of consciousness: the mind essentially constructs its own world. The shared world we live in is really a compromise, a blend of conflicting subjectivities, which under extraordinary circumstances reveal themselves as fundamentally different. To this anarchic viewpoint is added the concept of ultimate reality, beyond both subjectivity and objectivity. It is unified, uncreated, and absolute. It is what religion calls God, science calls the unified field, and Dick calls *Ubik*."

personagens percebem que o mundo ao seu redor começa a retroceder e degradar. A única forma de combater esse estado de decomposição é um spray aerosol chamado Ubik.

Em termos de complexidade narrativa e temática, *Ubik* só é comparável aos romances da fase final da vida de Dick (*A Scanner Darly*, *The Transmigration of Timothy Archer* e *VALIS*), quando diferentes experiências místicas aliadas ao uso regular de drogas influenciaram fortemente sua escrita. Além de abordar tropos clássicos do gênero ficção científica (mundo futurista, colonização do espaço, indivíduos com poderes mentais), *Ubik* apresenta aspectos recorrentes da literatura de Dick, como a desconfiança de grandes corporações, a obsessão pelo passado e a presença de mundos paralelos.

Contudo, as temáticas centrais de todas as obras de Dick, de acordo com o próprio, são "O que é a realidade?" e "O que constitui um ser humano autêntico?" (DICK *apud* SUTIN, 1995, p.260). Mesmo sem encontrar a resposta para o primeiro questionamento, em nenhum romance Dick se aprofundou mais em investigar a importância da pergunta do que em *Ubik*. Como afirmou o crítico Bruce Gillespie, ao lermos Dick "deixamos para trás a realidade cotidiana e caímos em uma realidade alternativa totalmente paranoica. Ao final do livro, não existe mais nada no mundo em que se possa confiar." (GILLESPIE, 2001. Disponível em <http://www.philipkdick.com>).

Aliada à discussão sobre a natureza múltipla e subjetiva da realidade, Dick aborda em *Ubik* uma preocupação com forças que submetem a matéria e a tessitura do mundo empírico como um todo ao retrocesso e à degradação. De forma geral, o conjunto dessas forças é denominado entropia. Conceito surgido na termodinâmica e bastante usado na cibernética, a entropia pode ser definida de forma sucinta como a medida de desordem presente em um sistema. Por isso, a entropia é geralmente associada à tendência de uma dada realidade ao caos, à decomposição, ao retrocesso. A entropia é composta de forças que arrancam tanto os objetos quanto os indivíduos para uma espécie de origem degradada e caótica. Jurandir Freire Costa explica a entropia da seguinte maneira:

Trata-se de empurrar toda a realidade para trás, até desmontá-la em uma esquisita forma de entropia. Explicitando, a volta atrás, em vez de se deter em um período histórico ou pré-histórico anterior, dispara numa corrida regressiva que culmina na completa atomização de tudo que já existiu. A entropia em causa, portanto, não é efeito do deslizamento frontal do tempo rumo ao envelhecimento das pessoas ou ao desgaste das coisas. (...) Retornam ao estado de matéria inanimada que estava em suas origens antes da organização na forma de coisas materiais ou seres animados. (COSTA, 2010, p.142)

No romance, os personagens passam a viver a experiência de uma realidade dominada por forças entrópicas imediatamente após a explosão que causa a morte de Glen Runciter. Uma série de pequenas mudanças nos objetos indica que o retrocesso que está ocorrendo na matéria ao redor deles: ao tentar fumar, Joe Chip vê que seu maço de cigarros está em decomposição; todas as listas telefônicas ficam desatualizadas; as notas de dinheiro ficam obsoletas, perdendo o valor; a comida comprada já vem putrefata.

Esse declínio entrópico dos objetos é acompanhado por um outro fenômeno que abala o senso de fixidez não só dos personagens mas da narrativa como um todo - os anti-psi passam a receber mensagens de Glen Runciter das mais variadas maneiras. Em alguns comerciais de televisão, a imagem de Runciter aparece sobreposta; algumas moedas aparecem com a figura de Runciter; e, de forma ainda mais peculiar, mensagens escritas nas paredes de banheiro avisam "eu estou vivo, vocês é que estão mortos". Tentando compreender a natureza desses dois aspectos bizarros que perturbam seu senso de realidade (a decadência dos objetos e as mensagens deixadas por alguém que acreditam estar morto), um personagem vai resumir a situação da seguinte maneira:

"Isso é o que elas são." Don Denny concordou. "Manifestações de Runciter - esse é o segundo processo, juntamente com a decadência das coisas. Algumas moedas ficam obsoletas; outras aparece com a figura ou o busto de Runciter nelas. Sabem o que eu acho? Eu acho que esses processos estão indo em direções opostas. Um deles é um ir-embora,

por assim dizer. Um deixar-de-existir. Esse é o primeiro processo. O segundo processo é um vir-a-existir." (DICK, 1991, p. 106)⁵

À medida que o romance se desenvolve, o primeiro processo - a degradação da matéria ocasionada por forças entrópicas - se intensifica, afetando o tempo cronológico de vivência dos personagens, assim como a própria existência dos mesmos.

A rapidez com que a regressão passa a ocorrer (televisores viram rádios, máquinas eletrônicas viram a vapor) sinaliza uma regressão temporal avassaladora. Os personagens são então transportados para o ano de 1939, e toda a realidade ao redor deles acompanha esse retorno temporal, da arquitetura ao vestuário aos automóveis. Mais sério ainda é quando as forças da degradação e do caos passam a atingir os personagens: um a um, todos os *anti-psi* que estavam presentes na morte de Runciter começam a demonstrar um enorme cansaço, até serem depois encontrados mortos, reduzidos a pó. A entropia deixa então de afetar apenas objetos para se infiltrar na própria esfera da humanidade, tornando não apenas o 'vivo' em 'morto', mas fazendo dele cinzas.

O primeiro sinal de que a entropia começava a atingir os personagens é, além do cansaço, uma forte sensação de frio, em que a própria realidade parecia ir se congelando aos poucos. Essa sensação, porém, nada mais era que uma construção subjetiva que as forças do caos e da morte lançavam sobre a realidade. Joe Chip explica bem essa situação:

"Mas, ele pensou, isso é uma projeção da minha parte. Não é o universo que está sendo enterrado por camadas de vento, frio, escuridão e gelo; tudo isso está ocorrendo dentro de mim, e ainda assim eu pareço olhar para fora. Estranho, ele pensou. Estaria o mundo inteiro dentro de mim? Engolido pelo meu corpo? Quando isso aconteceu? Deve ser uma

⁵ "That's what they are." Don Denny nodded. "Manifestations of Runciter' - that's the second process, along with the decay. Some coins get obsolete; others show up with Runciter's portrait or bust on them. You know what I think? I think these processes are going in opposite directions. One is a going-away, so to speak. A going-out-of-existence. That's process one. The second process is a coming-into-existence.

manifestação da morte, ele disse a si mesmo. A incerteza que eu sinto, a derrocada lenta em direção à entropia - esse é o processo, e o gelo que eu vejo é o resultado do sucesso desse processo. (DICK, 1991, p.119)⁶

Ao final do romance, revela-se que Glen Runciter sobreviveu à explosão, e na verdade são os anti-psi que estão mortos, mantidos em câmaras criogênicas com suas atividades cerebrais preservadas, assim como a esposa de Runciter. As mensagens que recebiam de seu antigo chefe eram justamente formas de avisá-los de sua condição de cadáveres com uma vida estendida.

Já a razão para a proliferação das forças do caos nessa realidade em suspensão totalmente construída pela mente era o fato de os cadáveres estarem próximos ao de um jovem, chamado Jory, que sugava suas energias vitais, levando os *anti-psi* a uma morte definitiva. A única forma de impedir essa decomposição total era através da utilização do spray Ubik, criado por Ella Runciter e que salva Joe Chip de ser "devorado" por Jory.

Uma das mais complexas obras de ficção científica do século XX, *Ubik* tematiza a natureza subjetiva do real e problematiza as diferentes maneiras através das quais as forças do caos podem se infiltrar na existência.

⁶ But, he thought, this is projection on my part. It isn't the universe which is being entombed by layers of wind, cold, darkness and ice; all this is going on within me, and yet I seem to see it outside. Strange, he thought. Is the whole world inside me? Engulfed by my body? When did that happen? It must be a manifestation of dying, he said to himself. The uncertainty which I feel, the slowing down into entropy - that's the process, and the ice which I see is the result of the success of the process.

Referências

- BUKATMAN, Scott. *Terminal Identity*. London: Duke University Press, 1993.
- COSTA, Jurandir Freire. *O Ponto de Vista do Outro - Figuras da ética na ficção de Graham Greene e Philip K. Dick*. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- DICK, Philip K. *Ubik*. New York: Vintage Books, 1991.
- GILLESPIE, Bruce. "My Life and Philip K. Dick". Disponível em www.philipkdick.com. Acessado em 01 de julho de 2015.
- JACKSON, Pamela & LETHEM, Jonathan (eds.). *The Exegesis of Philip K. Dick*. New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2011.
- MACKEY, Douglas J. *Philip K. Dick*. Boston: Twayne Publishers, 1988.
- MENDLESOHN, Farah (ed.). *The Cambridge Companion to Science Fiction*. London: Cambridge University Press, 2003.
- PALMER, Christopher. *Philip K. Dick: Exhilaration and Terror of the Postmodern*. Liverpool: Liverpool University Press, 2003.
- ROBERTS, Adam. *Science Fiction*. New York: Routledge, 2000.
- SUTIN, Lawrence (ed.) *The Shifting Realities of Philip K. Dick*. New York: Vintage, 1995.
- VEST, Jason P. *The Postmodern Humanism of Philip K. Dick*. Toronto: The Scarecrow Press, 2009.
- WARRICK, Patricia S. *Mind in Motion - The Fiction of Philip K. Dick*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1987.